

# Educação, comunicação, pesquisa: as razões da sua confluência

---

Martha G.G. de Sánchez \*

Conseqüência de trabalhar como responsável de mais de uma disciplina, ocorreu o achado de algumas convergências significativas no rumo atual da Educação, mais precisamente na Didática, as Ciências da Comunicação e a Pesquisa.

Em relação à primeira das áreas citadas, aparece na dinâmica de conceituação da Didática, uma tendência à abordagem tridimensional mostrando como interativas: a dimensão humana, efetivada nas formas dialogais da comunicação; a dimensão política, que reflete o marco histórico em cada leitura do mundo e a dimensão técnica que, fundamentada na bagagem do professor, se recria e completa em sala de aula produzindo o "conhecimento situado" ou seja, discutido, construído, repensando a realidade.<sup>1</sup>

Esta Didática, centrada na reflexão, se contextualiza na reformulação de propostas curriculares em espaços e momentos concretos. De maneira semelhante, no dia-a-dia da prática educativa se orienta à articulação da Didática construída com a Didática vivida e supera o que até a Didática instrumental vivenciava: a separação, em momentos justapostos,

\* Mestre em Educação. Professor Adjunto do Departamento de Métodos e Técnicas do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

1 CANDAU, Vera M. (org). *A Didática em questão*. Petrópolis : Vozes, 1983, p. 21.

de Teoria e Prática se usando de conhecimentos técnicos descontextualizados, a respeito de "como fazer".<sup>2</sup>

Martins destaca o fato das mudanças produzidas a partir de análise e vivências serem mais profundas daquelas surgidas no plano do discurso, uma vez que no fazer, gera-se o saber. E, em se tratando do processo de ensino, objeto de estudo da Didática, para se atingir uma mudança significativa "não basta mudar o discurso sobre ele, distribuindo ao futuro professor uma nova visão desse processo: é preciso alterar o processo na prática, de modo que os agentes (futuros professores), vivenciem esse novo processo, reflitam sobre ele e o sistematizem coletivamente".<sup>3</sup> Este enfoque altera a própria concepção de educação que, além da socialização do saber (pronto) se projeta "à capacitação das pessoas, teórica e praticamente, para resolverem problemas".<sup>4</sup>

Inserido nas Ciências da Comunicação existe um trabalho de Juan Damián que consegue caracterizar Teoria e Prática a partir de uma pesquisa de opinião.

Observou com clareza que a palavra Teoria está bastante deteriorada entre as pessoas: existem a seu respeito conotações pejorativas, despectivas. Entre ambas existe uma espécie de linha divisória, "de um lado o concreto, os problemas, a vida diária, o senso comum; do outro o abismo difuso aonde se chega por especulação da cabeça a uma atmosfera de pensar muito, fria e alheia".<sup>5</sup>

O autor enfatiza o fundamento que é inerente à manifestações populares. Essa sabedoria cotidiana transmite experiência, vida e a sua exploração se torna uma tarefa sem fim. "Trabalha-se com gente e a gente não se repete".<sup>6</sup> Eis o ponto de partida para o enfoque atual da Comunicação educativa; mediante ela vão sendo naturalmente "costuradas" a produção do saber com a pesquisa artesanal.

O comunicador apresentando bases teóricas, possibilita a análise das contribuições comunitárias, sendo ambas contextualizadas. Damián a apresenta como forma de se sair da aberrante postura na que "o povo peca por prático e intelectual pecador teórico".<sup>7</sup> Cada ser humano possui

2 CANDAU, Vera M. *Rumo a uma nova Didática*. Petrópolis : Vozes, 1989, p. 14-18.

3 MARTINS, Pura Lúcia O. *Didática Teórica, Didática Prática*. Para além do confronto. São Paulo : Loyola, 1991, p. 175.

4 *Ibidem*. p. 176.

5 DAMIÁN, Juan. Rozando una teoría de comunicación. Punto 21; *Revista de Educación*; Montevideo : CIEP; ag-set, 88; p. 49.

6 *Ibidem*. p. 51.

7 *Ibidem*. p. 52

uma prática que o habilita a funcionar no que sabe fazer. Daí que o comunicador precisa ser um profundo conhecedor do povo, compreender seus problemas, compartilhar suas esperanças. Só desse modo poderá intervir na resolução dos problemas comunitários, intercambiar formas do saber, interpretar e sistematizar as contribuições do povo. Em última instância, educar.

A investigação em pauta conclui mostrando que a contextualização na comunicação determina as relações, o processo, a participação, o grau de integração, os conteúdos. E é nesse sentido que Damián alerta que a comunicação pode estar voltada tanto para facilitar, quanto para restringir a liberdade, manipulando o ser humano ou gerando as grandes realizações, "Afinal, a comunicação por ser humana é histórica; acontece num determinado tempo; é processo e como tal pode consolidar as instituições sociais ou produzir as mudanças".<sup>8</sup>

Em Pesquisa, a forma participativa gerou-se por oposição à Pesquisa tradicional. As imperfeições salientadas nesta última, emanam do seu extremo empirismo, de uma redução da realidade concretizada em arbitrários recortes (optados pelo pesquisador) e de uma exagerada especialização; fatores estes que tornam este tipo de pesquisa inútil àquelas camadas sociais que mais precisam dela.

Kühner define a pesquisa tradicional como "simples extorsão de informações sem qualquer retorno visível e imediato para o informante".<sup>9</sup>

Surgida nos anos 70, aparece uma modalidade de investigação que incorpora a participação comunitária na busca de uma contextualização baseada na comunicação. Apresenta, portanto, o mérito de identificar e resgatar o saber popular considerando que, mesmo incapaz de fazer ciências pode, sim, contribuir com a sua sabedoria. Aflora assim uma natural interalimentação de Teoria e Prática que, todavia, retrata um fato que devia ser óbvio: quem mais entende da necessidade é o necessitado. Isto revitaliza o processo de levantamento de informações, assim passando a ser bem mais autênticas. Segue-se à etapa inicial a análise e interpretação das informações que culmina na elaboração de um projeto particular verdadeiramente contextualizado.

A Pesquisa acrescida de uma conotação participativa além de fornecer dados confiáveis a respeito de um grupo/comunidade, possibilita que

8 DAMIÁN, Juan; p. 55.

9 KÜHNER, Maria Helena e KÜHNER, Gilberto. *Teatro. Espelho e resposta*. Rio de Janeiro : Trampo, 1989, p. 19.

essa investigação seja o instrumento de uma reorganização do grupo para a obtenção de objetivos definidos como necessários ou essenciais.<sup>10</sup>

A sistematização das reflexões a respeito da Didática, a Comunicação e a Pesquisa, sob a ótica dos seus fundamentos e das suas propostas bem como a marcada semelhança nas suas prioridades, autorizam a identificar a convergência das três áreas, como "sinal dos tempos".

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CANDAU, Vera M. (org.) *A Didática em Questão*. Petrópolis : Vozes, 1983.  
\_\_\_\_\_. *Rumo a nova Didática*. Petrópolis : Vozes, 1989.  
DAMIÁN, Juan. Rozando uma teoria de 1ª Comunicação. Ponto 21; *Revista de Educación*. Montevideo : CIEP, ag-set, 1988.  
KÜHNER, Maria Helena e KÜHNER, Gilberto. *Teatro. Espelho e resposta*. Rio de Janeiro : Trampo, 1989.  
MARTINS, Pura Lúcia O. *Didática teórica, Didática prática*. Para além do confronto. São Paulo : Loyola, 1991.

10 KÜHNER e KÜHNER. p. 28.